

HISTÓRIA DO BRASIL

CAPÍTULO I - A CHEGADA DOS PORTUGUESES AO BRASIL E O PERÍODO PRÉ-COLONIAL

Não era um dia de domingo qualquer... No dia 08 de março de 1500, 13 caravelas comandadas pelo armador Pedro Álvares Cabral partiam das margens do Rio Tejo, em **busca de especiarias e metais preciosos**, com o intuito de reproduzir os lucros obtidos com a viagem de Vasco da Gama dois anos antes. Segundo a versão histórica corrente, as condições climáticas afastaram as embarcações da costa africana, de modo que no dia 22 de abril de 1500, estas avistaram uma elevação batizada de **Monte Pascoal**, já que era uma quarta-feira, oitavo dia da Páscoa.

Desde o século XIX, a historiografia questiona a intencionalidade da viagem de Cabral, afirmando que existe uma clara possibilidade dos portugueses possuírem conhecimento prévio das terras do Brasil. A demarcação do Tratado de Tordesilhas (1494) é utilizado como argumento para essa tese.

No dia 26 de abril, foi rezada pelo frei franciscano D. Henrique a **primeira missa do Brasil**, em Porto Seguro, o que atesta a presença do “espírito católico” nas viagens marítimas portuguesas.

A **Carta de Pero Vaz de Caminha**, escrivão da armada de Cabral é um documento fundamental para compreensão da chegada dos portugueses ao Brasil. Endereçada ao rei de Portugal, D. Manuel, alega: “não pudemos ver se há ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro nem o vimos”. A frase mostra que os viajantes estavam em busca dos metais. O escrivão ressalta a fertilidade da terra na tentativa de valorizar o “achado”, alegando que “em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por causa das águas que tem”. Neste trecho Caminha afirma a graciosidade da terra, descrevendo o Brasil de modo edênico, aproximando-o a um paraíso.

“A feição deles é serem pardos, de maneira avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura. Não fazem caso de cobrir ou mostrar suas vergonhas. O fazem com tanta inocência como mostram o rosto”. Assim, Caminha descrevia os índios, de maneira altamente **eurocêntrica**, utilizando padrões estéticos e culturais europeus – afinal, as “vergonhas” e pudores eram indígenas ou lusitanos? E ao informar ao rei que, na terra descoberta, “o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente”, Caminha demonstra clara a importância da expansão católica – **“o espírito de cruzada”** – para os navegantes.

O navegador Gaspar de Lemos retornou a Portugal levando a carta até D. Manuel, enquanto a esquadra de Cabral seguia viagem rumo à Índia, em busca do lucrativo comércio de especiarias.

A Exploração do Pau-Brasil

Como vimos através da Carta de Caminha, os portugueses não encontraram indícios de metais preciosos na costa

brasileira. Dessa maneira, priorizaram as viagens rumo aos lucros orientais, **relegando o Brasil a um segundo plano**. Uma eventual colonização do Brasil a essa altura era dificultada pela crise demográfica em Portugal, devido à perda de população tanto para a “peste negra”, quanto para as viagens atlânticas. Por isso, atribuímos aos trinta primeiros anos após a chegada de Cabral o nome de **Período Pré-Colonial (1500-1530)**, uma época anterior à colonização do Brasil.

Para reconhecer os possíveis ganhos que o Brasil poderia oferecer, o rei D. Manuel enviou **expedições exploradoras**, como a de Gaspar de Lemos e Américo Vespúcio que, em 1501, reconheceu a existência do **pau-brasil**, madeira avermelhada nativa da Mata Atlântica, muito utilizada na construção de móveis, navios e na extração de um tingido vermelho bastante utilizado na produção de finos tecidos na Europa. A expedição também realizou reconhecimento geográfico, batizando regiões como o cabo de São Tomé e São Vicente.

A **mão-de-obra indígena** foi utilizada através do **sistema de escambo**. Neste sistema, os indígenas cuidavam do corte e transporte dos troncos para as **feitorias** (armazéns fortificados no litoral). Em troca, recebiam espelhos, colares e outros produtos de baixo valor na Europa, reduzindo consideravelmente os gastos com a exploração. Uma das consequências da extração predatória do pau-brasil foi o início da destruição da Mata Atlântica.

Em 1503, foi enviada outra expedição, chefiada por Gonçalo Coelho e com a participação, mais uma vez, de Américo Vespúcio. A expedição reconheceu o território, identificando regiões como Cabo Frio (RJ).

A extração foi iniciada em 1503 por um consórcio de comerciantes liderados pelo “cristão-novo” Fernão de Noronha. Os “cristãos-novos” eram, judeus convertidos ao cristianismo e muitos optavam por deslocar-se para o Brasil, distanciando-se do alcance da Inquisição europeia.

A extração do pau-brasil era regida pelo sistema de **estanco**, ou seja, era um monopólio real concedido pela Coroa a terceiros como Fernão de Noronha. Em troca, estes deveriam pagar tributos ao Estado.

A falta de uma ocupação efetiva por parte da Coroa portuguesa tornou o Brasil vulnerável a invasões estrangeiras que atacavam o litoral para exercer o contrabando do pau-brasil. Os franceses eram os mais presentes nestas invasões e existem relatos de sua presença desde 1504, em ataques associados aos Tupinambás, inimigos dos portugueses. O rei da França Francisco I foi um dos maiores incentivadores das invasões.

Para patrulhar a costa, o governo português enviou **expedições guarda-costas**, como as de Cristóvão Jacques (1516 e 1526), afinal, a posse das terras do Brasil era fundamental enquanto entreposto e base para as viagens portuguesas rumo ao Oriente. Apesar da iniciativa, as expedições guarda-costas pouco conseguiram repelir os ataques dos invasores na tentativa de estabelecer o

controle do litoral brasileiro até as proximidades do Rio da Prata.

EXERCÍCIOS

1. Responder à questão sobre o período pré-colonial brasileiro, com base no texto a seguir:

"... Da primeira vez que viestes aqui, vós o fizestes somente para traficar. (...) Não recusáveis tomar nossas filhas e nós nos julgávamos felizes quando elas tinham filhos. Nessa época, não faláveis em aqui vos fixar. Apenas vos contentáveis com visitar-nos uma vez por ano, permanecendo, entre nós, somente durante quatro ou cinco luas [meses]. Regressáveis então ao vosso país, levando os nossos gêneros para trocá-los com aquilo que carecíamos."

(MAESTRI, Mário. "Terra do Brasil: a conquista lusitana e o genocídio tupinambá". São Paulo: Moderna, 1993, p.86)

O texto anterior faz alusão ao comércio que marcou o período pré-colonial brasileiro conhecido por

- (A) mita.
- (B) escambo.
- (C) encomienda.
- (D) mercantilismo.
- (E) corveia.

2. Nos primeiros anos do século XVI, os portugueses enfrentaram grande concorrência por parte de outras potências europeias para a posse definitiva do território descoberto por Cabral. Sobre a presença de europeus não-portugueses no Brasil na primeira metade do século XVI, é correto afirmar:

- (A) os ingleses por várias vezes tentaram estabelecer colônias nas terras brasileiras, chegando mesmo a criar uma "zona livre", sob controle dos piratas.
- (B) espanhóis e holandeses trouxeram para a América as suas desavenças e conflitos, ocasionando a invasão do Recife no século XVI.
- (C) apesar da chegada ocasional de navios estrangeiros, jamais houve uma tentativa organizada ou intenção deliberada de questionar a soberania portuguesa sobre as novas terras.
- (D) os franceses, por não aceitarem o Tratado de Tordesilhas, eram os invasores mais frequentes, chegando a estabelecerem-se no Rio de Janeiro em 1555-1560.

3. Dentre as características gerais do período pré-colonizador destaca-se

- (A) o grande interesse pela terra, pois as comunidades primitivas do nosso litoral produziam excedentes comercializados pela burguesia mercantil portuguesa.
- (B) o extermínio de tribos e a escravização dos nativos, efeitos diretos da ocupação com base na grande lavoura.

- (C) a montagem de estabelecimentos provisórios em diferentes pontos da costa, onde eram amontoadas as toras de pau-brasil, para serem enviadas à Europa.
- (D) a distribuição de lotes de terras a fidalgos e funcionários do Estado português, copiando-se a experiência realizada em ilhas do Atlântico.
- (E) a implantação da agromanufatura açucareira, iniciada com construção do Engenho do Senhor Governador, em 1533, em São Vicente.

4. Sobre a organização econômica, social e política das comunidades indígenas brasileiras, no período inicial da conquista do território pelos portugueses, é correto afirmar:

- I. Os nativos viviam em regime de comunidade primitiva, em que a terra era de propriedade privada dos casais e os instrumentos de trabalho eram de propriedade coletiva.
- II. A divisão das tarefas era por sexo e por idade; as mulheres cozinhavam, cuidavam das crianças, plantavam e colhiam; os homens participavam de atividades guerreiras, da caça, da pesca e da derrubada da floresta para fazer a lavoura.
- III. A sociedade era organizada em classes sociais, sendo o excedente da produção controlado pelos chefes das aldeias, responsáveis pela distribuição dos bens entre os indígenas.
- IV. Os indígenas brasileiros não praticavam o comércio pois tudo que produziam destinava-se à subsistência, realizando apenas trocas rituais de presentes.

Está(ão) correta(s)

- (A) apenas I e II.
- (B) apenas I e III.
- (C) apenas III.
- (D) apenas IV.
- (E) apenas II e IV.

5. Leia as afirmativas a seguir sobre a expedição de Pedro Álvares Cabral, que saiu de Lisboa em março de 1500:

- I. A missão da esquadra era expandir a fé cristã e estabelecer relações comerciais com o Oriente, de modo a trazer as valiosas especiarias para Portugal; desta maneira, reunia num mesmo episódio os esforços da Coroa, da Igreja e dos grupos mercantis do Reino.
- II. Chegar às Índias através de um caminho inteiramente marítimo só foi possível após o longo "périplo" realizado pelas costa africana, durante o século XV, por diversos navegadores portugueses, cujos expoentes foram Bartolomeu Dias e Vasco da Gama.
- III. A viagem expressou a subordinação da Coroa portuguesa à Igreja Católica, na época dos descobrimentos, já evidenciada quando o Papa estabeleceu a partilha do Mundo Novo, em 1494, através do tratado de Tordesilhas.
- IV. Era objetivo da viagem tomar posse de terras a Oeste, de modo a assegurar o controle do Oceano

Atlântico Sul e, conseqüentemente, da rota marítima para as Índias.

Assinale a alternativa que contém as afirmativas corretas:

- (A) somente I, II e III.
- (B) somente I, III e IV.
- (C) somente II, III e IV.
- (D) somente I, II e IV.
- e) todas as afirmativas estão corretas.

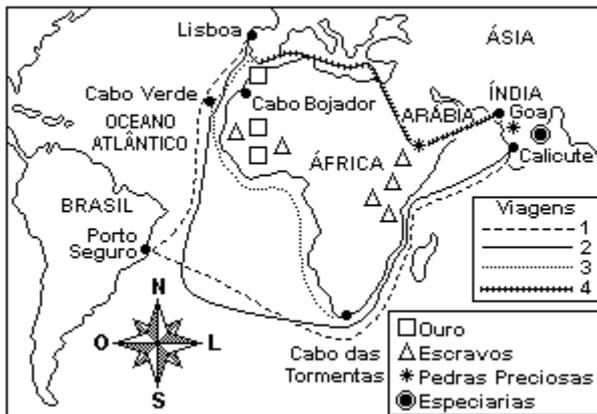
6. Enquanto os portugueses escutavam a missa com muito "prazer e devoção", a praia encheu-se de nativos. Eles sentavam-se lá surpresos com a complexidade do ritual que observavam ao longe. Quando D. Henrique acabou a pregação, os indígenas se ergueram e começaram a soprar conchas e buzinas, saltando e dançando (...)

Náufragos Degredados e Traficantes
(Eduardo Bueno)

Este contato amistoso entre brancos e índios preservado:

- (A) pela Igreja, que sempre respeitou a cultura indígena no decurso da catequese.
- (B) até o início da colonização quando o índio, vitimado por doenças, escravidão e extermínio, passou a ser descrito como sendo selvagem, indolente e canibal.
- (C) pelos colonos que escravizaram somente o africano na atividade produtiva de exportação.
- (D) em todos os períodos da História Colonial Brasileira, passando a figura do índio para o imaginário social como "o bom selvagem e forte colaborador da colonização".
- (E) sobretudo pelo governo colonial, que tomou várias medidas para impedir o genocídio e a escravidão.

7.



Legenda:

- 1 - Viagens de Pedro Álvares Cabral
- 2 - Viagens de Vasco da Gama
- 3 - Viagens de Bartolomeu Dias
- 4 - Viagens de Pedro de Covilha

Fonte: Almanaque Abril 1998, Ed. Abril S.A.

Observando o mapa anterior podemos identificar várias rotas de navegação. Próximo à comemoração dos "500 anos" do Brasil, percebemos que o "descobrimen-

to" do Brasil, percebemos que o "descobrimen-

- (A) foi acidental, tendo em vista Cabral estar indo para as Índias e, devido a uma calmaria, ter chegado às terras brasileiras e espanholas.
- (B) foi proposital, tendo vista o Tratado de Toledo ter determinado que todas as terras a Oeste de Cabo Verde seriam de Portugal.
- (C) está ligado apenas a um movimento de expansão religiosa da Coroa Portuguesa para converter as tribos africanas.
- (D) está incluído numa expansão marítima e comercial que objetivava, entre outros fatores, a procura de metais preciosos e terras para Portugal.
- (E) está relacionado à viagem de Vasco da Gama e à fundação de feitorias nas ilhas dos Oceanos Índico e Pacífico.

8. "Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados como os de Entre-Douro e Minho, porque neste tempo dagora assim os achávamos como os de lá. (As) águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!

Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. E que não houvesse mais do que ter Vossa Alteza aqui esta pousada para essa navegação de Calicute (isso) bastava. Quanto mais, disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento da nossa fé!"

("Carta de Pero Vaz Caminha ao Rei de Portugal" em 1°/5/1500.)

Seguindo a evidente preocupação de descrever ao Rei de Portugal tudo o que fora observado durante a curta estadia na terra denominada de Vera Cruz, o escrivão da frota cabralina menciona, na citada carta, possibilidades oferecidas pela terra recém-conhecida aos portugueses.

Dentre essas possibilidades estão

- (A) a extração de metais e pedras preciosas no interior do território, área não explorada então pelos portugueses.
- (B) a pesca e a caça pela qualidade das águas e terras onde aportaram os navios portugueses.
- (C) a extração de pau-brasil e a pecuária, de grande valor econômico naquela virada de século.
- (D) a conversão dos indígenas ao catolicismo e a utilização da nova terra como escala nas viagens ao Oriente.
- (E) a conquista de Calicute a partir das terras brasileiras e a cura de doenças pelos bons ares aqui encontrados.

9. A "Carta de Pero Vaz de Caminha", escrita em 1500, é considerada como um dos documentos fundadores da Terra Brasilis e reflete, em seu texto, valores gerais da cultura renascentista, dentre os quais destaca-se:

- (A) a visão do índio como pertencente ao universo não religioso, tendo em conta sua antropofagia;
- (B) a informação sobre os preconceitos desenvolvidos pelo renascimento no que tange à impossibilidade de se formar nos trópicos uma civilização católica e moderna;
- (C) a identificação do Novo Mundo como uma área de insucesso devido à elevada temperatura que nada deixaria produzir;
- (D) a observação da natureza e do homem do Novo Mundo como resultado da experiência da nova visão de homem, característica do século XV;
- (E) a consideração da natureza e do homem como inferiores ao que foi projetado por Deus na Gênese.

10. Enumere os eventos, de acordo com o período em que ocorreram e indique a alternativa que apresente a ordem CORRETA:

1. Período Pré-colonial (1500-1530)
2. Período Colonial (1530-1808)

- () extração assistemática de pau-brasil.
- () criação das Capitânicas Hereditárias (D. João III).
- () envio das expedições "exploradoras" e "guarda-costas".
- () chegada dos jesuítas para catequese dos índios e educação dos colonos.

- (A) 1 - 2 - 2 - 1
- (B) 2 - 2 - 1 - 1
- (C) 1 - 1 - 2 - 2
- (D) 2 - 1 - 1 - 2
- (E) 1 - 2 - 1 - 2

11. Leia o texto.

E aproximava-se o tempo da chegada das notícias de Portugal sobre a vinda das suas caravelas, e esperava-se essa notícia com muito medo e apreensão; e por causa disso não havia transações, nem de um ducado [...] Na feira alemã de Veneza não há muitos negócios. E isto porque os Alemães não querem comprar pelos altos preços correntes, e os mercadores venezianos não querem baixar os preços [...] E na verdade são as trocas tão poucas como se não poderia prever.

DIÁRIO DUM MÉRCADEOR VENEZIANO, 1508.

O quadro descrito nesse texto pode ser relacionado à

- (A) comercialização das drogas do sertão e produtos tropicais da colônia do Brasil.
- (B) distribuição, na Europa, da produção açucareira do Nordeste brasileiro.
- (C) importação pelos portugueses das especiarias das Índias Orientais.
- (D) participação dos portugueses no tráfico de escravos da Guiné e de Moçambique.

12. "O fato de Cabral não ter trazido consigo nenhum padrão de pedra - com os quais desde os tempos de Diogo Cão, os lusos assinalavam a posse de novas terras - já foi apontado como uma prova de que o descobrimento do Brasil foi fortuito e que a expedição não pretendia "descobrir novas terras, mas subjugar as já conhecidas". Isto talvez seja fato. Mas por outro lado, é preciso lembrar que a posse sobre aquele território já estava legalmente assegurada desde a assinatura do Tratado de Tordesilhas - independentemente da colocação de qualquer padrão."

(Eduardo Bueno. "A Viagem do Descobrimento - A verdadeira história da expedição de Cabral". 1998, p.109.)

As alternativas abaixo correspondem a análises possíveis do trecho em questão. Todas são verdadeiras, EXCETO:

- (A) o autor faz uma menção à "Tese da Casualidade da Descoberta".
- (B) o autor é incondicionalmente favorável à segunda tese e justifica-se pelas características do Tratado de Tordesilhas.
- (C) o autor se refere também à "Tese da Intencionalidade da Descoberta".
- (D) para o autor, a questão dos "marcos de pedra" pode apoiar ambas as teses.
- (E) o autor não atribui grande importância à questão dos "marcos de pedra".

13. Sobre os povos dos sambaquis, é incorreto afirmar que:

- (A) sendo nômades, ocuparam a faixa amazônica, deslocando-se durante milhares de anos, do Marajó a Piratininga;
- (B) sedentários, viviam da coleta de recursos marítimos e de pequenas caças;
- (C) as pesquisas arqueológicas demonstram que tais povos desenvolveram instrumentos de pedra polida e de ossos;
- (D) na chegada dos primeiros invasores europeus, esses povos já se encontravam subjugados por outros grupos sedentários;
- (E) esses povos viveram na faixa litorânea, entre o Espírito Santo e o Rio Grande do Sul, basicamente dos recursos que o mar oferecia.

14. E então, por cerca de trinta anos, aquele vasto território seria virtualmente abandonado pela Coroa portuguesa, sendo arrendado para a iniciativa Privada e se tornando uma imensa fazenda extrativista de pau-brasil. Iriam se iniciar, então, as três décadas menos documentadas e mais desconhecidas da História do Brasil.

Náufragos, Traficantes e Degredados
- As Primeiras Expedições do Brasil

Assinale o período histórico analisado pelo texto acima e suas características.

- (A) Período Colonial, caracterizado pela monocultura e economia exportadora de cana-de-açúcar.
- (B) Economia mineradora, marcada pelo povoamento da área mineira e intensa vida urbana.

- (C) Período Pré-Colonial, fase de feitorias, economia extrativista, utilização do escambo com os nativos, ausência de colonização sistemática.
- (D) Fase da economia cafeeira, com acumulação interna de capitais e sem grandes mudanças na estrutura de produção.
- (E) Período Joanino, de grande abertura comercial e profundas transformações culturais.
15. Observe o Cartum abaixo:



(Fonte: "Primeira Missa" de Sampaio. In: "Humores nunca dantes navegados: o Descobrimento segundo os cartunistas do sul do Brasil". Porto Alegre: SEC-RS, 2000.)

Considerando a situação histórica e os significados expressos no cartum acima, analise as seguintes afirmações.

- I. O cartum retrata o momento inicial da conquista portuguesa, demonstrando aspectos do "choque cultura" ocorrido entre os conquistadores e os indígenas.
- II. A dominação portuguesa do Brasil não se deu unicamente com base na exploração dos recursos naturais e do trabalho indígena, mas também apresentou aspectos nitidamente ideológicos, como a imposição da religião católica aos autóctones.
- III. O cartum apresenta o momento inicial do contato interétnico como sendo de tensão e conflito armado e econômico, visto que os nativos reagiram às tentativas de vigilância impostas pelos conquistadores.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas I e II.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

GABARITO

1. B
2. D
3. C
4. E
5. D
6. B
7. D
8. D
9. D
10. E
11. C
12. E
13. A
14. C
15. B

CAPÍTULO II - A MONTAGEM DA COLONIZAÇÃO

As constantes **invasões estrangeiras** ao território brasileiro ameaçavam a posse portuguesa. Mas engana-se quem acredita que essas invasões restringiram-se ao Brasil – no Oriente, os países que realizaram suas expansões marítimas posteriormente – França e Inglaterra – atacavam diversas possessões ibéricas, reduzindo a quantidade de áreas coloniais portuguesas. A crise do **comércio oriental português** foi acompanhada pela notícia de que a **Espanha havia descoberto metais preciosos na América Espanhola**. Tais fatores estimularam uma mudança de atitude da Coroa lusitana em relação ao Brasil, de modo que, o relativo abandono foi substituído pela preocupação com a colonização do território.

O marco da colonização do Brasil foi a expedição de **Martin Afonso do Souza (1530-1533)**. O nobre português foi enviado com o objetivo de combater os invasores estrangeiros na costa até o rio da Prata além de organizar expedições para mapear o Brasil e encontrar riquezas minerais. A expedição chegou ao Brasil em 1531 e no ano seguinte, Martin Afonso e seu irmão Pero Lopes de Sousa receberam uma carta do rei português com ordem expressas para estabelecer o povoamento da região. Em 1532, a expedição fundou o primeiro núcleo de povoamento estável - a **vila de São Vicente (1532)**. No ano seguinte era fundado na região o primeiro engenho do Brasil - São Jorge dos Erasmos. Colonização e açúcar estavam integrados na lógica colonial portuguesa. Posteriormente foram fundadas as vilas de Santo André e Santos.

1. As Capitânicas Hereditárias

A primeira iniciativa portuguesa para colonização de todo o território brasileiro foi a implantação do **sistema de Capitânicas Hereditárias**, no reinado de D. João III (1521 – 1557). Aproveitando o sucesso do sistema na ocupação da Ilha da Madeira, na costa africana, a Coroa portuguesa dividiu o Brasil em quinze faixas, entregues a doze **donatários**, membros da pequena nobreza e comerciantes lusitanos. Estes recebiam a posse das capitânicas através de um documento intitulado **Carta de Doação**, o qual afirmava que a posse das faixas de terra era hereditária e que o donatário não poderia se desfazer de sua capitania.

Os **Forais** determinavam as atribuições e os direitos dos donatários. A estes, cabia a atribuição fundamental de garantir, com recursos próprios a colonização de suas capitânicas – assim, o governo de Portugal transferia os gastos com a colonização para particulares, que deveriam garantir a aplicação das leis e tradições portuguesas. Das pessoas que viessem habitar sua capitania, cada donatário poderia cobrar impostos sobre a instalação de engenhos, a **redizima** (10% das rendas da Coroa) e a **vigésima** ou **vintena** (5% sobre o comércio de pau-brasil e de todo o pescado). Poderia fundar vilas e possuía o monopólio da justiça e o direito de distribuir **sesmarias**. As sesmarias são grandes lotes de terra (latifúndios) pertencentes à capitania e entregues a pessoas com capitais suficientes

para auxiliar na colonização. O sesmeiro deveria, em troca, pagar tributos aos donatários e à Coroa. Iniciava-se assim o histórico processo de **exclusão social ligada à propriedade fundiária** uma vez que, sem capitais suficientes, a população mais humilde distanciava-se do acesso a terra.

Apesar da iniciativa portuguesa, a maior parte das capitânicas não prosperou. **A falta de interesses e de capitais dos donatários** era agravada pelos **ataques indígenas e estrangeiros** aos núcleos de povoamento estabelecidos. Outro problema era a **distância da metrópole**, que dificultava o envio de ajuda aos donatários. A **descentralização administrativa** também foi responsável pelo fracasso. Não existia uma autoridade superior aos donatários que pudesse articular e fiscalizar suas ações, garantindo a eficiência da obra colonizadora.

Dessa maneira, apenas duas capitânicas prosperaram – Pernambuco e São Vicente. Ambas desenvolveram razoável produção açucareira contando com investimentos de bancos holandeses e da Coroa Portuguesa, respectivamente.

2. Os Governos Gerais

O fracasso das capitânicas hereditárias tornava ainda mais latente o perigo das invasões estrangeiras e da possível perda do território brasileiro. Assim, em 1548, D. João III criou o **Governo Geral**, com base em um documento conhecido como **Regimento de 1548** ou **Regimento Tomé de Sousa**. Este governo centralizou a administração sobre as capitânicas hereditárias, fiscalizando as ações dos donatários, além de fornecer apoio ao combate aos estrangeiros e aos indígenas, além da implementação da pecuária e de novos engenhos. Deveria ainda fundar cidades e organizar a cobrança de impostos.

Para dar conta de suas funções, o governador geral contava com apoio dos seguintes assessores:

- * **provedor-mor**, responsável por assuntos econômicos, cobrança de impostos etc.;
- * **ouvidor-mor**, responsável pela justiça,
- * **capitão-mor**, responsável pela defesa da costa,
- * **alcaide-mor**, responsável pelas tropas em terra.

O primeiro governador geral do Brasil foi **Tomé de Sousa (1549 – 1553)**, responsável pela fundação do bispado de Salvador (comandado pelo bispo Pero Fernandes Sardinha) e pela fundação da primeira cidade do Brasil – Salvador, a capital do Governo Geral. Tomé de Sousa trouxe os primeiros jesuítas chefiados pelo padre Manoel da Nóbrega, estimulou a vinda de mulheres portuguesas e a importação de cabeças de gado.

Em 1553, chegou ao Brasil o segundo governador geral – **Duarte da Costa (1553 – 1558)**, responsável pela fundação do **Colégio Jesuíta de São Paulo (1554)**, que deu origem à cidade. Com Duarte da Costa chegaram mais jesuítas, inclusive o padre José de Anchieta, que atuou na fundação do colégio. Durante seu governo o Rio de Janeiro foi vítima de uma invasão francesa conhecida como **França Antártica (1555)**, mas um dos

acontecimentos mais dramáticos foi o conflito com o bispo Pero Fernandes Sardinha devido a incapacidade do governador geral de evitar a escravização dos indígenas

Em 1558, com o objetivo claro de expulsar os franceses, a Coroa nomeou **Mem de Sá (1558 – 1572)** como novo governador geral. Em seu governo foi fundada por seu sobrinho Estácio de Sá a cidade de **São Sebastião do Rio de Janeiro (1565)** e os franceses foram enfim expulsos.

Após a morte de Mem de Sá, o então rei de Portugal D. Sebastião (1572-1578) enviou D. Luis de Vasconcelos como seu sucessor, mas este foi atacado e morto durante a viagem por piratas franceses. Tal fato levou D. Sebastião a dividir o Brasil em dois governos gerais, para facilitar a gestão das áreas e a defesa contra os invasores. O **Governo Geral do Norte** era comandado por D. Luís de Brito e possuía capital em Salvador e o **Governo Geral do Sul** era comandado por D. Antônio Salema e possuía capital no Rio de Janeiro. Em 1578 os governos gerais foram unificados sob o comando de D. Lourenço da Veiga. Porém, em 1621, o Brasil foi novamente dividido em Governo do Maranhão (capital em São Luís) e Governo do Brasil (capital em Salvador).

Em 1720, os governos gerais foram elevados a vice-reinos. Em 1763, a capital do Brasil foi transferida para o Rio de Janeiro pelo Marquês de Pombal. A do Maranhão e do Brasil se deu em 1774.

Os governadores gerais enfrentaram severas dificuldades como a extensão do território e a resistência de muitos donatários a sua autoridade. O caso mais grave relaciona-se a Duarte Coelho, donatário de Pernambuco que se recusou a aceitar a autoridade de Tomé de Sousa. Mesmo assim, os governos gerais foram capazes de promover o desenvolvimento da experiência colonial portuguesa no Brasil.

3. As Câmaras Municipais

Para administrar vilas e cidades, a Coroa portuguesa criou as **Câmaras Municipais**, que cuidavam da aplicação das leis portuguesas, auxiliavam a cobrança de impostos e regulamentavam as atividades econômicas locais. Eram compostas por vereadores, escolhidos entre os **“homens-bons”** das diversas vilas e cidades. A maior parte dos **“homens-bons”** era formada de latifundiários escravocratas, relacionando propriedade fundiária e participação política. As Câmaras Municipais possuíam certa autonomia a nível local em função da grande extensão do território brasileiro, fator que restringia o exercício da autoridade dos governadores gerais. Seu comando era exercido pelos **juizes ordinários**, escolhidos pelos “homens-bons”.

4. A Igreja Católica

Fundamental no processo de colonização do Brasil, a Igreja Católica atuou através de diversas ordens religiosas. Entretanto, a que mais se destacou foi a **Companhia de Jesus**. Fundada em 1534, pelo frei Ignácio de Loyola, a Companhia de Jesus procurou

converter os indígenas ao catolicismo nas **missões jesuíticas**, aldeias comandadas pela companhia espalhadas pela região amazônica, Centro-Oeste e Sul do Brasil. A catequese, ao promover a desarticulação da cultura indígena, favoreceu o processo de conquista de diversas tribos, reduzindo os ataques aos núcleos de povoamento. Diante da ocupação portuguesa no litoral do Brasil, várias tribos indígenas buscaram refúgio no interior, determinando o deslocamento dos jesuítas para tais áreas.

Para garantir a sobrevivência material das missões, os jesuítas organizaram no norte do Brasil a extração das **“drogas-do-sertão”**, especiarias brasileiras apreciadas no mercado externo como cacau, guaraná, urucum, salsaparrilha, castanha-do-pará, entre outras. No sul do Brasil, a atividade econômica organizada pelos jesuítas foi a **pecuária**— a criação do gado bovino fornecia matéria-prima para a produção de charque e couro. Em ambas as atividades, a mão-de-obra era o indígena que trabalhava em prol da manutenção das missões, contribuindo para sua salvação. Ou seja, o índio não era escravizado pelos jesuítas.

A Igreja Católica era responsável ainda pela fiscalização em relação às práticas religiosas e às tradições portuguesas, além de cuidar da educação dos colonos.

EXERCÍCIOS

1.



Carlos Eduardo Novaes e César Lobo. *História do Brasil para principiantes*. São Paulo: Ática, 2003, p.61

A charge refere-se

- à organização do Governo Geral, em 1549, dividindo o território brasileiro em extensos lotes de terras, entregues, por sua vez, a nobres portugueses responsáveis pelo início efetivo da colonização do Brasil.
- às dificuldades encontradas pelo coroa portuguesa no início da colonização do Brasil, uma vez que, em virtude, dentre outros, do fracasso das Capitânicas Hereditárias, a colônia sofria constantes ataques de piratas europeus.
- ao fracasso do Governo Geral, em virtude da corrupção existente na corte portuguesa, transferida para o Brasil, responsável pela concessão de privilégios aos piratas franceses no comércio do pau-brasil.

- (D) ao Governo Geral, responsável pela efetivação da colonização brasileira, por meio de incentivos aos bandeirantes paulistas, para que ultrapassassem os limites de Tordesilhas e expulsassem os piratas franceses fixados no litoral.
- (E) às dificuldades encontradas pela coroa portuguesa na efetiva organização da exploração da colônia, uma vez que a abundância de metais preciosos ali despertou, nos piratas europeus, o interesse pelas terras lusas na América.

2. Leia a introdução ao regimento do primeiro governador geral do Brasil e responda:

Vendo eu quanto serviço de Deus e meu e conservar e enobrecer as Capitania e povoações das terras do Brasil e dar ordem e maneira com que melhor e mais seguramente se possam ir povoando para exalçamento da nossa santa fé e proveito de meus Reinos e senhorios e dos naturais deles, ordenei ora de mandar nas ditas terras fazer uma fortaleza e povoação grande e forte em um lugar conveniente, para daí se dar favor e ajuda às outras povoações e se ministrar Justiça e prover nas coisas que cumprirem a meu serviço e aos negócios de minha Fazenda e bem das partes.

(Hélio Vianna. *História do Brasil*)

A povoação grande e forte, que deveria ser criada para auxiliar às outras povoações e servir de centro de unidade, foi:

- (A) São Vicente;
- (B) São Paulo;
- (C) Rio de Janeiro;
- (D) São Luís;
- (E) Salvador.

3. "... a vila de São Paulo de há muitos anos que é República de per si, sem observância de lei nenhuma, assim divina como humana..."

(Governador Geral Antonio L. G. da Câmara Coutinho, em carta ao Rei, 1692.)

O texto indica que, em São Paulo,

- (A) depois que os jesuítas, que eram a favor da escravidão, foram expulsos, a cidade ficou abandonada à própria sorte.
- (B) como decorrência da geografia da capitania e dos interesses da Metrópole, imperava a autonomia política e religiosa.
- (C) a exemplo do que se passava no resto da capitania, reinava o mais completo descaso em termos políticos e religiosos.
- (D) com a descoberta do ouro de Minas Gerais, os habitantes passaram a se queixar do abandono a que ficaram relegados.
- (E) graças à proclamação de Amador Bueno, os habitantes da cidade passaram a gozar de um estatuto privilegiado.

4. Sobre o sistema colonial de Portugal no Brasil, é correto afirmar:

- (A) Os reformadores do sistema de exploração mercantil aportaram em São Sebastião comandados por Tomé de Souza. O objetivo principal da esquadra era manter o sistema português de educação vigente no Brasil.
- (B) O Pe. Manuel da Nóbrega, membro da Companhia de Jesus, veio para o Brasil cumprir os preceitos da aplicação do dogma e da disciplina religiosa. Assim, estabeleceu-se na colônia a articulação dos poderes do Rei e de Deus, ou seja, da Coroa Portuguesa com a Igreja.
- (C) As revoluções Copernicana, Industrial e Francesa levaram a Coroa Portuguesa por meio da Universidade de Coimbra, dominada pela Companhia de Jesus, a enviar a esquadra de Tomé de Souza para o Brasil, visando a controlar os movimentos reformistas que proliferavam em várias capitanias.
- (D) O Brasil, inserido no antigo sistema colonial, foi reconhecido como um exemplo de colônia de povoamento pela ocupação organizada do território, levando a coroa portuguesa a liberar o comércio interno e a incentivar o panorama científico e educacional.
- (E) A reforma protestante e a revolução realizada por Nicolau Copérnico tiveram um grande impacto no sistema educacional do Brasil colônia. Para auxiliar neste processo, que pressupõe o desenvolvimento do dogma e da disciplina, a Companhia de Jesus enviou o Pe. Manuel da Nóbrega.

5. O governo de Tomé de Souza foi marcado

- (A) por uma intensa luta contra os franceses, no Rio de Janeiro, e por conflitos com os jesuítas, que se opunham à escravização dos índios.
- (B) pela fundação do Colégio de São Paulo de Piratininga, em 1554.
- (C) pela criação do primeiro bispado do Brasil, tendo à frente o bispo D. Pero Fernandes Sardinha.
- (D) pela grande habilidade política do governador, a qual acabou por deixá-lo no poder por quase 15 anos.
- (E) pelo Armistício de Iperoig e pela vitória contra os franceses, que foram expulsos do Rio de Janeiro em 1567.

6. Antonil, jesuíta que viveu no Brasil, no período colonial, destacou a importância da posse de escravos, descrevendo-os como "as mãos e os pés do senhor..."

Na perspectiva da economia colonial, essa importância pode ser confirmada pela vinculação entre o número de escravos possuídos e a doação de

- (A) capitanias hereditárias, lotes de terras em que foi dividida a Colônia.
- (B) datas de ouro, lotes de terra destinados à exploração mineral.
- (C) sesmarias, para exploração, de acordo com o Regimento de Tomé de Souza.
- (D) títulos de nobreza, necessários à obtenção de terras para a agricultura.

7. A implantação do sistema de Governo-Geral, em 1548, não representou a extinção do anterior modelo administrativo descentralizado das Donatárias. Assinale a alternativa diretamente relacionada com o governo Tomé de Souza.

- (A) Incorporação do reino português à Coroa espanhola pela morte do Rei D. Sebastião em Alcácer-Quibir.
- (B) Fundação de São Paulo de Piratininga e da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.
- (C) Criação do Bispado do Salvador, o primeiro do Brasil.
- (D) Assinatura do Tratado de Madrid, restabelecendo os limites naturais previstos no Tratado de Tordesilhas de 1494.
- (E) Os franceses expulsos desistiram de contestar a soberania lusitana no Brasil.

8. A colonização brasileira no século XVI foi organizada sob duas formas administrativas, Capitanias Hereditárias e Governo Geral. Assinale a afirmativa que expressa corretamente uma característica desse período.

- (A) As capitanias, mesmo havendo um processo de exploração econômica na maior parte delas, garantiram a presença portuguesa na América, apesar das dificuldades financeiras da Coroa.
- (B) As capitanias representavam a transposição para as áreas coloniais das estruturas feudais e aristocráticas europeias.
- (C) As capitanias, sendo empreendimentos privados, favoreceram a transferência de colonos europeus, assegurando a mão de obra necessária à lavoura.
- (D) O Governo Geral permitiu a direção da Coroa na produção do açúcar, o que assegurou o rápido povoamento do território.
- (E) O Governo Geral extinguiu as Donatárias, interrompendo o fluxo de capitais privados para a economia do açúcar.

9. A centralização político-administrativa do Brasil Colônia foi concretizada com a

- (A) criação do Estado do Brasil.
- (B) instituição do Governo Geral.
- (C) transferência da capital para o Rio de Janeiro.
- (D) instalação do Sistema das Capitanias Hereditárias.
- (E) política de descaso do governo português pela atuação predatória dos bandeirantes.

10. Em 1534, o governo português concluiu que a única forma de ocupação do Brasil seria através da colonização. Era necessário colonizar, simultaneamente, todo o extenso território brasileiro. Essa colonização dirigida pelo governo português se deu através da:

- (A) criação da Companhia Geral do Comércio do Estado do Brasil.
- (B) criação do sistema de governo geral e câmaras municipais.
- (C) criação das Capitanias Hereditárias.
- (D) montagem do sistema colonial.
- (E) criação e distribuição das Sesmarias.

11. Os Governos Gerais foram instituídos como a única solução político-administrativa viável para a colonização efetiva do Brasil, na segunda metade do século XVI, porque

- (A) a instituição do sistema, em 1548, suprimiu definitivamente a divisão da Colônia em Capitanias Hereditárias.
- (B) o Governo-Geral representava a centralização político-administrativa da Colônia, que se tornava imperativa, pelo sucesso da maioria das Capitanias Hereditárias.
- (C) o risco crescente, criado com a autonomia excessiva das Capitanias Hereditárias, levou o Estado Metropolitano a organizar o Governo Geral para substituí-las.
- (D) o Governo centralizado na Colônia correspondia melhor à definição absolutista do próprio governo metropolitano.
- (E) o Governo Geral constituía-se, em nível político, como um regime descentralizado e, em nível econômico, como uma grande empresa particular, estando à sua frente o Governador, o único responsável pelo investimento inicial e pelo incentivo à produção.

12. O sistema de capitanias hereditárias, criado no Brasil em 1534, refletia a transição do feudalismo para o capitalismo, na medida em que apresentava como característica:

- (A) a ausência do comércio internacional, aliada ao trabalho escravo e economia voltada para o mercado interno.
- (B) uma economia de subsistência, trabalho livre, convivendo com forte poder local descentralizado.
- (C) ao lado do trabalho servil, uma administração rigidamente centralizada.
- (D) embora com traços feudais na estrutura política e jurídica, desenvolveu uma economia escravista, exportadora, muito distante do modelo de subsistência medieval.
- (E) uma reprodução total do sistema feudal, transportada para os trópicos.

13. Sobre as Capitanias Hereditárias, sistema administrativo adotado no Brasil por iniciativa de D. João III, é correto afirmar:

- (A) O sistema já fora experimentado, com êxito, pelos portugueses em suas possessões nas ilhas atlânticas e marcou o início efetivo da colonização lusa no Brasil.
- (B) Os donatários tornavam-se proprietários das capitanias através da Carta de Doação, a qual lhes dava o direito de vendê-las, de acordo com seus interesses.
- (C) A maioria dos donatários era representante da grande nobreza de Portugal e demonstrava forte interesse pelo sistema de capitanias.
- (D) O fracasso do sistema é associado às lutas ocorridas na disputa pelas terras e aos conflitos com estrangeiros que frequentavam as costas brasileiras.

14. A divisão do Brasil em capitanias hereditárias não seria apenas a primeira tentativa oficial de colonização portuguesa na América, mas também a primeira vez que europeus transportaram um modelo civilizatório para o Novo Mundo. A esse respeito é correto afirmar que:

- (A) o modelo implantado era totalmente desconhecido dos portugueses e cada donatária tinha reduzidas dimensões.
- (B) representava uma experiência feudal em terras americanas, sem nenhum componente econômico mercantilista.
- (C) atraiu sobretudo a alta nobreza pelas possibilidades de lucros rápidos.
- (D) a coroa com sérias dívidas transferia, para os particulares, as despesas da colonização, temendo perder a colônia para os estrangeiros que ameaçavam nosso litoral.
- (E) o sistema de capitanias fracassou e não deixou como conseqüências a questão fundiária e a estrutura social excludente.

15. O Brasil foi dividido em quinze quinhões, por uma série de linhas paralelas ao equador que iam do litoral ao meridiano de Tordesilhas, sendo os quinhões entregues (...) [a] um grupo diversificado, no qual havia gente da pequena nobreza, burocratas e comerciantes, tendo em comum suas ligações com a Coroa.

(B. Fausto, "História do Brasil".)

No texto, o historiador refere-se às

- (A) câmaras setoriais.
- (B) sesmarias.
- (C) colônias de povoamento.
- (D) capitanias hereditárias.
- (E) controladorias.

16. Nos primórdios do sistema colonial, as concessões de terras efetuadas pela Metrópole Portuguesa visaram tanto a ocupação e o povoamento como a organização da produção do açúcar, com fins comerciais.

Assinale a alternativa correta sobre as medidas que a Coroa Portuguesa adotou para atingir esses objetivos.

- (A) Dividiu o território em capitanias hereditárias, cedidas aos donatários que, por sua vez, distribuíram as terras em sesmarias a homens de posses que as demandaram.
- (B) Vendeu as terras brasileiras a senhores de engenho já experientes que garantiriam uma produção crescente de açúcar.
- (C) Dividiu o território em Governações Vitalícias, cujos governadores distribuíram a terra entre os colonos portugueses.
- (D) Armou fortemente os colonos para que pudessem defender o território e regulamentou um uso equânime e igualitário da terra entre colonos e índios aliados.
- (E) Distribuiu a terra do litoral entre os mais valentes conquistadores e criou engenhos centrais que garantissem a moenda das safras de açúcar durante o ano inteiro.

17. Entre os donatários das capitanias hereditárias (1531-1534), não havia nenhum representante da grande nobreza.

Esta ausência indica que:

- (A) a nobreza portuguesa, ao contrário da espanhola, não teve perspicácia com relação às riquezas da América.
- (B) a Coroa portuguesa concedia à burguesia, e não à nobreza, os principais favores e privilégios.
- (C) no sistema criado para dar início ao povoamento do Brasil, não havia nenhum resquício de feudalismo.
- (D) na América portuguesa, ao contrário do que ocorreu na África e na Ásia, a Coroa foi mais democrática.
- (E) as possibilidades de bons negócios aqui eram menores do que em Portugal e em outros domínios da Coroa.

18. Sobre o Governo Geral, instalado no Brasil pelo regimento de 1548, pode-se afirmar que

- (A) acabou, de imediato, com o sistema de capitanias hereditárias.
- (B) teve total sucesso ao impor a centralização política em toda a colônia, como forma de facilitar a defesa do território.
- (C) teve curta duração, pois foi dissolvido durante a ocupação francesa do Rio de Janeiro, em 1555.
- (D) durou até 1808, apesar de, a partir de 1720, os governadores passarem a ser chamados de vicereis.
- (E) adotou, desde o início, o Rio de Janeiro como única capital, em virtude do grande sucesso da cultura canavieira nas províncias do Rio de Janeiro e São Paulo.

19. Foi a partir de 1530 que Portugal resolveu reforçar a sua presença no Brasil. O domínio português avançou para além das águas costeiras, com o objetivo de definir os seus limites em terras americanas.

Sobre o Brasil Colônia, considere verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações que seguem.

- () A instalação das capitanias hereditárias gerou conflitos entre portugueses e indígenas, já que o confisco das terras e o trabalho forçado feriam o modo de vida das populações nativas.
- () A cana-de-açúcar foi o primeiro produto de monocultura cultivado nas terras do Brasil português e lançou as bases de uma sociedade escravista.
- () Os portugueses estabeleceram o domínio sobre o território da colônia sem conflitos com as populações nativas.

Marque a alternativa que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo.

- (A) V – V – V
- (B) V – F – V
- (C) V – V – F
- (D) F – F – F
- (E) F – F – V

20. São aspectos que marcaram o Sistema de Capitâneas Hereditárias, EXCETO:

- (A) O sistema de Capitâneas Hereditárias revelou-se um fracasso. Alguns donatários nem vieram ao Brasil, e poucas prosperaram como ocorreu com Pernambuco e São Vicente.
- (B) O rei regulamentava a doação das Capitâneas, os privilégios e deveres de cada donatário por meio da Carta de Doação, editada junto com o Foral.
- (C) Seria montado com recursos públicos e não tinha a preocupação de garantir a soberania portuguesa sobre o território
- (D) O território pertencente a Portugal, de acordo com o Tratado de Tordesilhas, foi dividido em 15 lotes perpendiculares à costa, com áreas desiguais.
- (E) Os donatários tinham a responsabilidade de arrecadar os principais tributos destinados à Coroa, entre eles 20% sobre os lucros obtidos com o pau-brasil.

7. C

8. B

9. B

10. C

11. D

12. D

13. A

14. D

15. D

16. A

17. E

18. D

O Governo Geral foi instalado no Brasil em 1549, na cidade de Salvador, e pretendeu representar a Coroa em território colonial. Sua ação foi restringida pela grande dimensão do Brasil, mas manteve-se até a chegada da Corte comandada por D. João VI em 1808.

19. C

No período anterior a 1530, denominado “pré-colonial”, Portugal explorou apenas a madeira, com a extração do pau-brasil. Após 1530 começou a colonização efetiva, com a ocupação da terra por donatários e sesmeiros, a partir da doação de capitâneas por parte do Estado. A estrutura fundiária criada foi responsável pela produção e exportação de açúcar em grande escala, apoiada no trabalho escravo.

20. C

As Capitâneas foram montadas com recursos particulares e tinham a preocupação de garantir a soberania portuguesa na Colônia.

GABARITO

1. B

A charge satiriza a constante preocupação da metrópole portuguesa em promover seu projeto de integração das terras brasileiras à lógica mercantilista existente e as dificuldades em implantar esse projeto, dada a concorrência com as novas potências emergentes e os constantes ataques sofridos pela colônia brasileira.

2. E

A questão se refere ao primeiro governador geral do Brasil, Tomé de Sousa, que aqui chegou em 1548, trazendo mais de mil pessoas para ajudar na administração da colônia. Uma de suas principais decisões foi fazer de Salvador a capital (a primeira) do Brasil.

3. B

4. B

5. C

6. B

CAPÍTULO III - A ECONOMIA E A SOCIEDADE AÇUCAREIRA

1. A Economia Açucareira

A atividade econômica escolhida por Portugal para implementação da colonização do Brasil foi a produção açucareira. O açúcar era uma especiaria oriental – o “sal índico”, chegando à Europa através dos cruzados e dos árabes. Aproveitando a valorização do açúcar nos mercados europeus, Portugal iniciou a produção açucareira ainda no século XV, nas **Ilhas Atlânticas** (Ilha da Madeira, Cabo Verde, São Tomé, entre outras), utilizando grandes propriedades monocultoras, que produziam para exportar para a metrópole através do trabalho escravo africano. Tais características configuram o sistema de **plantation**, também aplicado na produção açucareira do Brasil.

A produção açucareira atendia aos princípios das economias mercantilistas européias, considerando, especialmente, as determinações do **pacto colonial**. A produção em grande escala do açúcar (gênero tropical), reduzia o preço do produto vendido aos comerciantes portugueses, ampliando seus lucros. A especialização da produção em apenas um produto aumentava a necessidade de importação de diversos gêneros portugueses, garantindo mais lucratividade e restringindo o desenvolvimento do mercado interno e a acumulação de riquezas na colônia.

A principal área produtora de açúcar foi o Nordeste brasileiro, o que não impediu outras regiões como São Vicente e Rio de Janeiro de também o produzirem. O litoral nordestino oferecia condições altamente favoráveis ao açúcar como o clima favorável, o solo massapê e a proximidade em relação a Portugal, o que reduzia os gastos com transporte. A capitania de Pernambuco contou ainda com a participação do **capital holandês**, que financiava a construção dos engenhos, realizava o frete do açúcar para a Europa e, posteriormente, refinava e distribuía o açúcar no mercado europeu. A relação entre o capital holandês e Portugal remonta à expansão marítima, uma vez que eram comuns empréstimos de casas bancárias dos Países Baixos para financiar diversas viagens.

O **engenho**, unidade de produção do açúcar, possuía uma área de canavial, roça para produção de gêneros de subsistência (principalmente para os escravos), uma capela, senzala para abrigo dos escravos, casa-grande (habitação dos senhores e suas famílias) e a área de beneficiamento da cana então transformada em açúcar. A área de beneficiamento era chamada comumente de engenho, composto por uma moenda (local onde a cana era moída, dando origem à garapa), caldeira (onde o suco era cozido e transformado em melaço) e a casa de purgar (local onde o açúcar era posto ao sol para secar em formas). O resultado – “pão de açúcar” – era exportado do Brasil por comerciantes portugueses.

Embora a maior parte dos trabalhadores sejam escravos, existiam **trabalhadores livres** no engenho a exemplo dos feitores, capatazes que cuidavam da produção, e os

capitães-do-mato, especializados em capturar escravos fugitivos. Existiam ainda os **fazendeiros obrigados**, arrendatários que não possuíam engenhos, mas que plantavam cana sendo obrigados a moê-la nos engenhos dos donos da terra. Os senhores cobravam 50% do resultado da produção, mais taxa pelo uso da terra.

2. A Sociedade Açucareira

A sociedade açucareira era **altamente hierarquizada** de modo que a propriedade de terras e escravos e a cor da pele eram fundamentais na determinação do posicionamento social dos indivíduos. **Escravocrata**, a sociedade dependia da mão-de-obra para a lavoura, para atividades urbanas, entre outras. Uma sociedade **patriarcal**, onde os homens mais velhos, geralmente os senhores de engenho, exerciam forte influência. O **ruralismo** explica o **pouco desenvolvimento da classe média**, já que segmentos urbanos como funcionários públicos e profissionais liberais eram pouco expressivos. Além disso, o predomínio do latifúndio trazia a **dispersão demográfica** como outra característica dessa sociedade. A **pouca mobilidade social** era fruto do predomínio da escravidão e do latifúndio que restringiam a projeção de pequenos proprietários e da mão-de-obra. O pequeno número de mulheres estimulava as relações sexuais entre homens brancos e mulheres índias e negras, ao arpejo da vigilância dos eclesiastas, dando origem a um grande contingente de mestiços.

3. Atividades Complementares

É um engano limitar a economia colonial à produção de açúcar, pois se desenvolveram no Brasil diversas atividades complementares como a **pecuária**. O gado era indispensável como animal de carga, transporte e força motriz dos engenhos. A produção de **tabaco**, especialmente no Recôncavo Baiano, e de **cachaça**, com destaque para Paraty no Rio de Janeiro, eram utilizados como pagamento para aquisição de escravos. Já o **algodão** da capitania de Itamaracá era utilizado principalmente para confecção de roupas para escravos. Destaque também para a **produção de subsistência** em pequenas propriedades do interior dedicadas ao plantio de gêneros como o feijão e a mandioca. Porém, o predomínio da agroexportação tornava restrita a produção de gêneros de subsistência, tornando constantes as **crises de abastecimento** no Brasil colonial.

A produção açucareira no Brasil conheceu a crise com o início da produção açucareira holandesa nas Antilhas após a expulsão destes do Nordeste brasileiro (1654). A concorrência reduzia a lucratividade do circuito açucareiro do Brasil, mergulhando Portugal em um grave quadro de recessão.

4. A Escravidão Indígena

Um dos pilares da experiência colonial portuguesa foi a **escravidão** e, no início da colonização, foi muito comum o uso de **escravos indígenas**, capturados pelos desbravadores do litoral brasileiro em virtude do baixo custo de obtenção e facilidade de acesso.

Porém, a Coroa Portuguesa procurou, ao longo do tempo, restringir o uso do escravo indígena, atendendo às **críticas da Igreja Católica à escravidão indígena**. Para a Santa Sé, o índio deveria ser reservado à catequização e não à escravidão, em virtude da “pureza de sua alma”. A **inadaptação do indígena ao trabalho no plantation** explica a pouca produtividade de seu trabalho – a maior parte das tribos indígenas não praticava agricultura e, quando praticava, era rudimentar e realizada pelas mulheres. Durante muito tempo esta inadaptação foi utilizada como argumento para atribuir ao indígena a desqualificação de “preguiçoso”.

Outro fator que dificultava o uso dos indígenas como escravos foi a **alta mortalidade** devido ao contato com doenças trazidas pelos europeus como gripe, sarampo e varíola, as quais os índios apresentavam restrita defesa biológica.

A **resistência indígena à escravidão** também restringia seu uso como mão-de-obra. As constantes fugas e revoltas eram facilitadas por um maior conhecimento do território americano em comparação com africanos escravizados posteriormente.

5. A Escravidão Africana e o Tráfico Negroiro

De todos os fatores mencionados, os **lucros do tráfico de escravos** foram fundamentais para a opção pelo africano enquanto mão-de-obra escrava, pois garantia aos comerciantes portugueses outra fonte de recursos e para a Coroa outra fonte de impostos.

O tráfico negroiro é uma conseqüência da expansão marítima portuguesa e existem relatos do comércio de escravos africanos em Portugal desde 1448. A atividade garantia enormes lucros aos comerciantes lusitanos que obtinham nas feitorias africanas de São Paulo de Luanda, Guiné e Congo indivíduos escravizados pelas tribos mais fortes africanas. Em troca, os chefes tribais recebiam produtos de baixo valor como cachaça e tabaco, obtidos no Brasil. A violência da escravidão fez com que milhões de africanos fossem trazidos para o Brasil.

Entre os principais grupos étnicos de africanos que chegaram ao Brasil temos:

- * bantos – oriundos de Moçambique, Angola, Guiné e Congo.
- * sudaneses – oriundos do Sudão e Guiné.

Era comum a idéia de que os africanos foram preferencialmente escravizados em relação aos índios, por terem resistido menos à escravidão. Essa afirmação se transforma em erro se considerarmos as diversas formas de **resistência africana à escravidão** como os abortos, suicídios e o sincretismo religioso – para que pudessem cultuar suas divindades frente às restrições impostas pelos senhores, os escravos associaram-nas a santos e outras divindades católicas. Essa é uma provável explicação para a origem das religiões afro-brasileiras (**umbanda e candomblé**).

Era possível encontrar trabalhadores escravos nas mais variadas formas de trabalho. Além da agricultura a escravidão no Brasil cobria ainda atividades urbanas como o trabalho no comércio e prestação de serviços além da extração do ouro nas minas a partir do século XVIII.

6. O Quilombo dos Palmares

A principal forma de resistência africana foi a fuga para os quilombos. O mais importante de todos foi o **Quilombo de Palmares**, situado em território pertencente ao atual estado de Alagoas, em meio à Zona da Mata. Para esta área de difícil acesso, partiram milhares de escravos, aproveitando a desarticulação da produção açucareira provocada pelas guerras da **Invasão Holandesa ao Nordeste** (1624-1654). Os dois principais líderes de Palmares foram Ganga Zumba (assassinado pelos quilombolas após negociar com os senhores de engenho) e **Zumbi dos Palmares**, que organizaram uma comunidade dedicada à produção de subsistência. Os quilombolas organizados em várias aldeias (**mocambos**) chegavam mesmo a comercializar os excedentes de produção com as comunidades humildes das proximidades. Após mais de 60 anos de existência, facilitada pela preocupação dos senhores com a presença holandesa, Palmares foi destruído por homens comandados pelo bandeirante **Domingos Jorge Velho**. Especialista em combates em áreas de difícil acesso, Jorge Velho liquidou os membros da comunidade – Zumbi dos Palmares fugiu, mas foi capturado e morto em 20 de novembro de 1695. A data marca o **Dia da Consciência Negra**, eleito como momento de reflexão sobre os absurdos do passado escravocrata e sobre a necessidade de mobilização a favor da plena igualdade racial no Brasil.

A violência contra Palmares é explicada pela pretensão dos senhores de fornecer um exemplo para os demais escravos e, principalmente, eliminar a idéia oferecida por Palmares – uma comunidade onde os africanos poderiam viver livres.

7. A Contribuição de Indígenas e Africanos na Construção da Cultura Brasileira

A **ação da catequese cristã** fez com que grande parte da cultura indígena fosse suprimida, o que não impediu que os primeiros habitantes da América deixassem sua marca em nossa cultura:

- * Culinária: consumo de produtos como mandioca, erva-mate, açaí, jabuticaba, diversos pescados.
- * Folclore: seres fantásticos (o curupira, o boitatá a iara) povoam o imaginário da população, principalmente no interior.
- * Hábitos: dormir em redes e banhar-se com frequência superior a dos europeus.
- * Língua: a “língua geral (“nheengatu” em tupi) combinava elementos da língua portuguesa e do tupi e facilitou a comunicação dos portugueses no Brasil. Atualmente, diversos termos utilizados corriqueiramente tem origem indígena como “Tijuca” (em tupi, “água suja”, utilizado para denominar área pantanosa), “Icarai”

(em tupi, “água sagrada”), “Iguaçu” (em tupi, “água grande”, local com muita água”).

Na literatura, os índios foram tema de importantes obras do **Romantismo no Brasil**, oferecendo novas propostas para a formação da identidade nacional – surgiam obras como “O Guarani” de José de Alencar.

Entre as contribuições culturais transmitidas pelos africanos em nossa sociedade podemos apontar o uso do azeite-de-dendê, comidas como o vatapá e o acarajé, instrumentos musicais como o berimbau e o agogô. A **capoeira**, mistura de dança e arte marcial criada pelos escravos no Brasil. Ritmos africanos como o **lundu** ofereceram a base rítmica que originou o samba e a bossa-nova. O vocabulário brasileiro utiliza palavras de origem africana como “moleque”, “caçula”, “cafuné” etc.

A umbanda e o candomblé, descritos anteriormente, também demonstram a contribuição da cultura africana.

EXERCÍCIOS

1. "Diz-se geralmente que a negra corrompeu a vida sexual da sociedade brasileira (...). É absurdo responsabilizar-se o negro pelo que não foi obra sua (...), mas do sistema social e econômico em que funcionaram passiva e mecanicamente. Não há escravidão sem depravação sexual. É da essência mesma do regime. (...) Não era o negro (...) o libertino: mas o escravo a serviço do interesse econômico e da ociosidade voluptuosa dos senhores. Não era a 'raça inferior' a fonte de corrupção, mas o abuso de uma raça por outra".

FREYRE, Gilberto. "Casa-grande & senzala". Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 372 e 375.

Considerando o texto, é correto afirmar que a degradação moral da sociedade açucareira do Nordeste brasileiro tinha como eixo

- (A) a estrutura frágil da Igreja colonial e seu reduzido trabalho na disseminação dos valores cristãos.
- (B) as relações de poder entre a metrópole e a colônia, desfavoráveis a essa última quanto aos preços dos seus produtos.
- (C) a complexa formação étnica da sociedade açucareira, misturando raças em detrimento dos costumes portugueses.
- (D) a natural corrupção do ser humano, que jamais encontra limites, seja na Igreja ou polícia, para a expressão dos instintos.
- (E) as relações sociais de produção do engenho açucareiro, base da ordem social colonial.

2. Responder à questão com base nas afirmativas abaixo, sobre o barroco brasileiro no Período Colonial.

- I. O Barroco resultou do movimento da Contra-Reforma, na Europa, e viabilizou-se com a expansão das atividades mineradoras.
- II. Na Bahia, o Barroco caracterizou-se pela arquitetura opulenta e luxuosa de grandes igrejas, reflexo da rigidez aristocrática da sociedade açucareira.

III. O Barroco Mineiro manifestou-se em igrejas de menor porte, ricamente adornadas com materiais importados da Europa e projetos assinados por arquitetos portugueses de renome.

IV. Na região de São Paulo, o Barroco mesclou influências portuguesas e espanholas em templos menos requintados, reflexo de uma sociedade mais rústica.

Pela análise das alternativas, conclui-se que somente estão corretas

- (A) I e II.
- (B) I, II e IV.
- (C) I e III.
- (D) II, III e IV.
- (E) III e IV.

3. "O ser senhor de engenho é título que muitos aspiram; traz consigo o ser servido, obedecido e respeitado de muitos".

(Antonil - "Cultura e Opulência do Brasil").

O texto de Antonil retrata a sociedade açucareira brasileira, cujas características eram:

- (A) a estrutura social rígida e a autoridade quase sem limites do grande proprietário, estendendo-se aos familiares, dependentes e escravos.
- (B) a notável mobilidade social e as grandes possibilidades de ascensão para trabalhadores livres, mestiços e escravos.
- (C) o predomínio da vida urbana e a ausência de relações patriarcais.
- (D) senhor de engenho e trabalhador assalariado nas posições sociais chaves.
- (E) cultura e ideologia próprias, sem vínculos com a metrópole.

4. Responder à questão com base nas afirmativas a seguir, sobre o período colonial brasileiro.

- I. A sociedade açucareira pode ser vista como um exemplo típico do modo de produção colonial, sendo regulada pelas rígidas regras do "Pacto Colonial" e baseada no sistema de "plantation".
- II. A sociedade mineradora representou o rompimento definitivo do "Pacto Colonial", pela crescente autonomia que o ouro proporcionava à Colônia, devido ao acúmulo de riquezas e aos investimentos no setor manufatureiro.
- III. A produção de açúcar, durante o século XVIII, teve um crescimento significativo, devido à expulsão dos holandeses de Pernambuco e à descoberta do ouro, o que propiciou melhores condições e maiores recursos para investir na lavoura canavieira.
- IV. A descoberta de ouro no Brasil colonial só foi possível em consequência da interiorização da colonização portuguesa, a partir dos movimentos bandeirantes, o que gerou importantes mudanças na sociedade colonial brasileira ao longo do século XVIII.
- V. Mesmo após a descoberta do ouro, em fins do século XVII, a estrutura sócio-econômica do Brasil colonial manteve-se atrelada ao setor primário-exportador,

sendo ainda a cana-de-açúcar um importante produto de exploração metropolitana.

A análise das afirmativas permite concluir que está correta a alternativa

- (A) I, II e III (B) I, IV e V
(C) II, III e IV (D) II, IV e V
(E) III, IV e V

5. No Brasil, a corrida do ouro, do final do século XVII e início do século XVIII, provocou inúmeras mudanças nas relações econômico-sociais da colônia. Dentre elas, destacamos:

- (A) o surgimento do mercado interno, o crescimento da propriedade livre e manifestações culturais notáveis na vida urbana.
(B) o declínio da população e povoamento disperso, sem interiorizar o processo de colonização.
(C) condições sociais mais opressivas e menores possibilidades de ascensão, em comparação à sociedade açucareira.
(D) a grande concentração de riquezas internas, em virtude da queda das restrições e impostos metropolitanos.
(E) a ausência de vínculos econômicos com outras regiões, já que a zona mineradora era, economicamente, auto-suficiente.

6. No final da década de 1970 e início da década de 1980, vários trabalhos foram publicados abordando a temática do mercado interno. Trabalhos esses, de base empírica, que se encarregaram de demonstrar a forte presença de relações de troca e a sua significação para o desenvolvimento interno da colônia. Trata-se agora de avaliar as especificidades do mercado interno brasileiro, as diversas modalidades em cada região e a sua integração com a sociedade local.

CHAVES, Cláudia Maria das Graças. *Mercadores das minas setecentistas*. São Paulo: Annablume, 1999, p. 27 (Adaptado).

A historiografia recente sobre a economia do Brasil colonial tem enfatizado uma dinâmica econômica mais diversificada, que pode ser exemplificada

- (A) pela crescente presença de um tráfico interno de indígenas escravizados, com apoio da Igreja, e responsável pela formação de grupos mercantis no interior da colônia.
(B) pelo fortalecimento, ao longo de todo o século XVIII, da economia açucareira que, ao contrário da economia mineradora, era muito mais voltada ao mercado interno.
(C) pela presença de mecanismos de acumulação endógena de capital e pela formação de grupos mercantis que constituíram riqueza para além das barreiras impostas pelo sistema colonial.
(D) pelas atividades bandeirantes de exploração do interior que, financiadas essencialmente pela Igreja, foram decisivas na ampliação do mercado doméstico a partir do desenvolvimento de novas culturas.

7. Atente ao que se afirma a respeito da invasão holandesa no Nordeste brasileiro.

- I. A ocupação do Nordeste do Brasil pelos holandeses surgiu como episódio da ofensiva econômica holandesa do século XVII.
II. A expansão econômica holandesa baseava-se essencialmente no comércio, na usura e em outras atividades ligadas à circulação de riquezas.
III. O objetivo maior da invasão era a conquista da próspera economia açucareira das capitanias do Nordeste.

É correto o que se afirma em

- (A) I e II apenas.
(B) II e III apenas.
(C) I e III apenas.
(D) I, II e III.

8. Considere as seguintes afirmativas sobre a sociedade e a economia açucareiras entre os séculos XVI e XVII do período colonial brasileiro:

1. O período de produção açucareiro pode ser compreendido em seus aspectos econômicos como a primeira iniciativa de colonização do Brasil, em que o açúcar era o principal produto no comércio com a metrópole.
2. Entre 1630 e 1654, os espanhóis controlaram as fontes brasileiras de produção de açúcar em Pernambuco com o apoio dos indígenas e dos escravos, que podiam viver sob uma administração política mais tolerante aos seus costumes religiosos.
3. O declínio da economia açucareira ocorreu após a expulsão dos holandeses, que investiram na produção de açúcar nas Antilhas.
4. O sistema açucareiro caracterizou-se por uma agricultura em grandes propriedades, comandadas pelo senhor de engenho, que possuía plenos poderes políticos sobre a estrutura que os engenhos mobilizavam no campo e nas vilas.

Assinale a alternativa correta.

- (A) Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.
(B) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
(C) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
(D) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
(E) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.

9. Leia o fragmento.

Na segunda metade do século XVIII, a preocupação com o “bem governar” era um imperativo tanto para a manutenção do monarca, de modo a que não se fortalecessem outras pretensões de legitimidade, quanto para a conservação do próprio regime, da monarquia absolutista, pois tratava-se de evitar que certas ideias correntes, como governos elegíveis e parlamentos poderosos, tomassem corpo. (...)

(...) o despotismo esclarecido varia de país para país, dependendo de cada processo histórico e de sua abertura ao movimento de ideias da ilustração (...)

Antonio Mendes Junior et al. *Brasil História: texto e consulta*, volume 1, Colônia.

Sobre o fenômeno histórico em referência, no caso de Portugal, é correto considerar que

- (A) o atraso econômico português gerava dependência política e militar, colocando em perigo inclusive o império colonial português, e nesse processo ocorreram as reformas pombalinas, que representaram um maior controle português sobre o Brasil.
- (B) as autoridades monárquicas portuguesas se anteciparam às ondas revolucionárias do mundo atlântico e criaram metas de aumento da participação das diversas classes sociais nas instâncias de poder, o que gerou o primeiro parlamento na Europa moderna.
- (C) coube ao Marquês de Pombal o apontamento de um acordo estratégico com a Inglaterra, concretizado com o Tratado de Methuen, que permitiu a independência econômica de Portugal e regalias para a mais importante colônia lusa, o Brasil.
- (D) as ideias iluministas foram abominadas pelas autoridades portuguesas, assim como pelas elites coloniais e metropolitanas, pois representavam um forte retrocesso nas concepções de liberdade de mercado, defendidas pelo mercantilismo.
- (E) o contínuo crescimento da economia de Angola, por causa do tráfico de escravos e da produção de manufaturados, e da economia açucareira no Brasil, foram decisivos para a opção portuguesa em transferir a sede da Coroa portuguesa para a América.

10. A gravura a seguir retrata a técnica utilizada para o preparo da farinha de mandioca. A mandioca e o milho eram dois dos principais gêneros alimentícios da população colonial americana e revelam a presença, naquele período, de trocas culturais e técnicas entre indígenas, negros africanos e europeus.



www.geocities.com

Assinale a alternativa que melhor traduz a importância desses produtos para essas sociedades coloniais.

- (A) A produção das farinhas de milho e mandioca foi incorporada à dieta alimentar das sociedades coloniais americanas e gerou preocupações para as coroas ibéricas, uma vez que, em áreas densamente povoadas, havia excesso de produção dos dois produtos, prejudicando os ganhos metropolitanos em função da queda dos preços finais dos produtos.

- (B) O milho e a mandioca são produtos originários da América e faziam parte da agricultura indígena pré-colombiana, sustentando a economia de subsistência das populações que habitavam o Novo Mundo na época colonial, incluindo-se, com o tempo, nos hábitos alimentares dos colonizadores, transformando a mandioca no "pão dos trópicos".
- (C) A produção das farinhas de milho e mandioca estava incorporada ao esquema geral monopolista das mercadorias exportáveis, presentes na pauta de negócios dos países ibéricos e, por isso, a produção era incentivada pelos senhores de engenho com o intuito de aumentar seus lucros.
- (D) A importância da mandioca e do milho era de tal ordem que Portugal e Espanha elaboraram um conjunto de leis específicas para esses produtos, tendo como resultado um avanço da produção, principalmente, nas áreas costeiras, integrando-se à economia açucareira.
- (E) A mandioca e o milho são produtos de origem africana e foram introduzidos na América pelos colonizadores ibéricos, desde o século XVI, como forma de diminuir os custos do processo de ocupação e povoamento, pois os dois produtos eram de fácil cultivo.

11. Se bem que a base da economia mineira também seja o trabalho escravo, por sua organização geral ela se diferencia amplamente da economia açucareira.

(Celso Furtado, "Formação econômica do Brasil")

A referida diferenciação se expressa

- (A) na relação com a terra que, por ser abundante no nordeste, não se constituía fator de diferenciação social.
- (B) na imposição de controle rígido das exportações de açúcar, medida não tomada em relação ao ouro.
- (C) na pequena lucratividade da economia açucareira e na rapidez com que os senhores de engenho se desinteressaram pela mesma.
- (D) no isolamento da região mineradora, que não mantinha relações comerciais com o resto da colônia, tal como ocorria no nordeste.
- (E) na existência de possibilidades de ascensão social na região das minas, uma vez que o investimento inicial não era, necessariamente, elevado.

12. "Em 1711, Antonil afirmava que os escravos eram as mãos e os pés dos senhores de engenho, porque, sem eles no Brasil, não é possível conservar, aumentar fazenda nem ter engenho corrente"

Antonil - "Cultura e Opulência do Brasil"

Sobre o trabalho e a resistência do negro à escravidão, é correto afirmar que:

- (A) os escravos negros constituíam uma minoria nos canaviais, já que índios e trabalhadores livres eram responsáveis pelas plantations açucareiras.
- (B) o engenho tinha no escravo negro a base de toda a produção; qualquer reação era punida violentamente. As fugas, os quilombos e a prática do suicídio eram evidências da resistência dos negros à escravidão.

- (C) o negro só foi utilizado como mão de obra para a economia açucareira, não participando da mineração ou criação de gado que usaram, prioritariamente, trabalhadores livres.
- (D) a escravidão no Brasil se revestiu de grande tolerância, mestiçagem e grandes oportunidades de ascensão social para o negro após a abolição.
- (E) o negro era submisso, resignado, não reagia à escravidão, ao contrário dos indígenas; o tráfico negreiro não tinha importância para a economia da metrópole.

13. Responder à questão associando os países europeus (coluna A) com os fatos relativos às suas tentativas de ocupação territorial no Brasil colonial (coluna B).

Coluna A

- 1- França
2- Espanha
3- Holanda

Coluna B

- () Ocupou área de importância central para a economia açucareira, desviando, para a região ocupada, grande parte do tráfico escravista de origem angolana.
- () Disputou a ocupação da zona conflituosa e militarizada na fronteira meridional do império português.
- () Dominou a área setentrional, de base econômica extrativista, com importância estratégica na expansão imperial rumo ao Pacífico.
- () Desenvolveu importante base de apoio dos latifundiários luso-brasileiros, fornecendo empréstimos que propiciaram melhorias para o setor açucareiro.

A numeração correta na coluna B, de cima para baixo, é

- (A) 1 - 2 - 2 - 3
(B) 2 - 3 - 3 - 1
(C) 3 - 2 - 1 - 3
(D) 2 - 2 - 3 - 1
(E) 3 - 1 - 2 - 1

14. Comparando-se os ciclos da economia colonial brasileira, é correto afirmar:

- I. Os rendimentos decorrentes do ciclo do ouro, no século XVIII, foram superiores aos produzidos pelo ciclo do açúcar, até sua decadência, em função da concorrência antilhana.
- II. A sociedade surgida em função do ciclo açucareiro foi mais hierarquizada e aristocrática do que aquela que teve origem no ciclo do gado, nos sertões do Nordeste ou caatinga.
- III. Os investimentos iniciais na economia açucareira exigiam a aplicação de menos capitais do que o necessário para a exploração aurífera.
- IV. O aumento da pecuária no Rio Grande do Sul deveu-se em grande parte à necessidade de fornecer alimentos e mulas para os transportes obrigatórios às atividades do ciclo da mineração ou do ouro.

Está correta ou estão corretas:

- (A) Apenas as opções III e IV.
(B) Apenas a opção IV.
(C) Apenas as opções I, III e IV.
(D) Apenas as opções I e IV.
(E) Apenas as opções II e IV.

15. Durante a união ibérica, Portugal foi envolvido em sérios conflitos com outras nações europeias. Tais fatos trouxeram como consequências para o Brasil Colônia:

- (A) as invasões holandesas no nordeste e o declínio da economia açucareira após a expulsão dos invasores.
(B) o fortalecimento político e militar de Portugal e colônias, devido ao apoio espanhol.
(C) a redução do território colonial e o fracasso da expansão bandeirante para além de Tordesilhas.
(D) a total transformação das estruturas administrativas e a extinção das Câmaras Municipais.
(E) o crescimento do mercado exportador em virtude da paz internacional e das alianças entre Espanha, Holanda e Inglaterra.

16. Foram, respectivamente, fatores importantes na ocupação holandesa no Nordeste do Brasil e na sua posterior expulsão:

- (A) o envolvimento da Holanda no tráfico de escravos e os desentendimentos entre Maurício de Nassau e a Companhia das Índias Ocidentais.
(B) a participação da Holanda na economia do açúcar e o endividamento dos senhores de engenho com a Companhia das Índias Ocidentais.
(C) o interesse da Holanda na economia do ouro e a resistência e não aceitação do domínio estrangeiro pela população.
(D) a tentativa da Holanda em monopolizar o comércio colonial e o fim da dominação espanhola em Portugal.
(E) a exclusão da Holanda da economia açucareira e a mudança de interesses da Companhia das Índias Ocidentais.

17. "Há exagero em dizer que a extração do ouro liquidou a economia açucareira do Nordeste. Ela já estava em dificuldades vinte anos antes da descoberta do ouro (...). Mas não há dúvida de que foi afetada pelos deslocamentos de população e, sobretudo, pelo aumento do preço da mão de obra escrava..."

Uma das consequências do processo descrito no texto, em termos administrativos, foi

- (A) a transferência da capital do Vice-Reinado para São Paulo, que passou a ser o polo econômico mais importante da Colônia.
(B) a criação das Câmaras Municipais que passaram a deter, na Colônia, os poderes de concessão para exploração do ouro em Minas Gerais.
(C) o deslocamento do eixo da vida da Colônia para o Centro-Sul, especialmente para o Rio de Janeiro, por

onde entravam escravos e suprimentos, e por onde saía o ouro das minas.

- (D) o desaparecimento do sistema de Capitânicas Hereditárias e sua substituição, na região Sudeste, pelas Províncias.
- (E) o desenvolvimento de um comércio paralelo de escravos nas antigas regiões produtoras de açúcar, que gerou a necessidade de centralizar o poder nas mãos dos ouvidores.

18. Entre as mudanças ocorridas no Brasil Colônia durante a União Ibérica (1580 - 1640), destacam-se

- (A) a introdução do tráfico negreiro, a invasão dos holandeses no Nordeste e o início da produção de tabaco no recôncavo Baiano.
- (B) a expansão da economia açucareira no Nordeste, o estreitamento das relações com a Inglaterra e a expulsão dos jesuítas.
- (C) a incorporação do Extremo-Sul, o início da exploração do ouro em Minas Gerais e a reordenação administrativa do território.
- (D) a expulsão dos holandeses do Nordeste, a intensificação da escravização indígena e a introdução das companhias de comércio monopolistas.
- (E) a expansão da ocupação interna pela pecuária, a expulsão dos franceses e o incremento do bandeirismo.

GABARITO

- 1. E
- 2. B
- 3. A
- 4. B
- 5. A
- 6. C

Somente a proposição [C] está correta. A questão remete a economia durante o período colonial. Estudos das décadas de 1970/1980 apontam para a complexidade desta economia que não era meramente exógena, ou seja, não visava apenas o mercado externo. Esboçavam-se relações de troca favorecendo um mercado interno, principalmente no século XVIII no contexto da mineração que, de alguma forma, gerou uma integração econômica na colônia. Não era possível colonizar sem desenvolver a colônia e, nessa dinâmica, surgiu uma elite local.

7. D

Todas as proposições estão corretas.

8. B

Tema relevante no Brasil Colonial e sempre cobrado nos vestibulares foi a questão do açúcar. No Brasil Pré-Colonial (1500-1530) ocorreu a exploração predatória do pau Brasil através do escambo que consistia na

exploração do trabalho indígena. A colonização propriamente dita inicia-se com a implantação das Capitânicas Hereditárias e a cana de açúcar. A produção do açúcar deu-se devido à experiência portuguesa na fabricação do produto, no investimento holandês, clima e solo favoráveis e boa aceitação no mercado. De 1630 até 1654 ocorreu a ocupação holandesa através da Companhia das Índias Ocidentais em Pernambuco que acabou se expandindo para as regiões adjacentes (não foi ocupação espanhola). Com a Insurreição Pernambucana os holandeses foram expulsos do nordeste brasileiro e se deslocaram para as Antilhas onde vão produzir açúcar e já no fim do século XVII iniciou-se a crise açucareira brasileira embora este produto não tenha perdido sua importância na economia do Brasil. O sistema açucareiro se pautou no modelo denominado Plantation que consiste em latifúndio, escravidão, monocultura e a economia visando o mercado externo. O poder local estava concentrado nas mãos dos senhores de engenho conhecido como os “homens bons”, proprietários de terras e escravos que através das Câmaras Municipais exerceram efetivamente o poder local cobrando impostos e cuidando da administração. Somente a proposição [2] está incorreta.

9. A

O fragmento faz referência ao despotismo esclarecido que, no caso de Portugal, se materializou durante o reinado de D. José I (1750-1777), e tendo como seu secretário de governo, o marquês de Pombal. Esse momento foi tão marcante que é comum denominá-lo de Era Pombalina. Para o citado governo português era necessário conter a dependência econômica frente aos britânicos, reforçar o poder do Estado e reorganizar as relações com o Brasil, a principal colônia lusa. Assim, entre outras medidas, houve um estreitamento nas relações coloniais entre Brasil e Portugal, o que gerou um maior controle da metrópole sobre a América portuguesa. Exemplos dessa nova relação são as Companhias de Comércio e a reorganização da política tributária da região das Minas Gerais.

10. B

11. E

12. B

13. C

14. D

15. A

16. B

17. C

18. E

